

**O que ensinavam as disciplinas de Teorias da
Comunicação?
Um levantamento histórico a partir do PPGCOM da
Universidade de Brasília¹
What was taught in Communication Theories courses?
A historical survey of the PPGCOM at the University of
Brasília**

Antônio Guilherme de Lima²
Rafiza Varão³

Resumo: Este artigo analisa como a disciplina Teorias da Comunicação (e similares) se desenvolveu ao longo de cinco décadas (1974-2025) no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (PPGCOM-UnB). O objetivo do levantamento histórico é sistematizar e compreender quais correntes teóricas foram incorporadas nas ementas pelos docentes que ministraram as disciplinas com foco nas teorias da comunicação, além de constituir uma história destas. Para isso, foi realizado um estudo exploratório baseado em pesquisa documental nos arquivos da instituição, com os conteúdos sendo analisados a partir de uma análise de conteúdo não categorial. O estudo revela como as disciplinas vinculadas às teorias da Comunicação se constituíram no âmbito da universidade e de seu PPGCOM.

Palavras-Chave: Teorias da Comunicação. Disciplina. PPGCOM. Universidade de Brasília.

Abstract: This article analyzes the development of the Communication Theories discipline (and similar ones) over five decades (1974-2025) in the Graduate Program in Communication at the University of Brasília (PPGCOM-UnB). The historical survey aims to systematize and understand the theoretical trends incorporated into syllabi by instructors focusing on communication theories, as well as to construct a history of these courses. To this end, an exploratory study was conducted based on document research in the institution's archives, with content analyzed using non-categorical content analysis. The study reveals how courses linked to Communication theories were established within the university and its PPGCOM.

Keywords: Communication Theories. Discipline. PPGCOM. University of Brasília.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Epistemologia da Comunicação. 35º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal - RN. 9 a 12 de junho de 2026.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (PPGCOM/FAC/UnB). E-mail: guilhermelimes@hotmail.com.

³ Professora do Departamento de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da mesma instituição. E-mail: rafiza@unb.br.

1. Introdução

O campo da Comunicação no Brasil é marcado por atravessamentos históricos, políticos e tecnológicos, com controle intermitente dos meios de comunicação desde a época colonial até a ditadura militar de 1964 – época em que, de fato, sua institucionalização se acentua, ainda que convivendo com uma série de entraves.

Em 1969, reformas educacionais do Ministério da Educação possibilitaram a criação dos primeiros cursos de graduação e pós-graduação em Comunicação. Segundo Krohling Kunsch e Gobbi (2016), foi aí que a área consolidou-se no ensino superior estruturando-se em diversas subáreas que passaram a compor as matrizes curriculares dos cursos no país.

No Brasil, o primeiro curso de Comunicação foi voltado ao Jornalismo e criado pela Faculdade Cásper Líbero em 1947. O primeiro doutorado na área foi defendido por Luiz Beltrão de Andrade Lima em 1º de junho de 1967 na Universidade de Brasília (UnB), com a tese “Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias”. Seu título foi cassado durante a ditadura militar e só reconhecido novamente em 1984. A UnB, local do doutorado, foi fortemente impactada pela repressão e intervenções militares iniciadas em 1964.

Apesar desse contexto, a UnB oferecia um curso de Jornalismo desde 1962, vinculado ao “curso tronco” de Letras, com a disciplina “Técnica de Redação de Jornal”. Segundo o portal da FAC/UnB (2025), o professor José Luiz Braga⁴ coordenou o projeto que originou a primeira Faculdade de Comunicação de Massa do Brasil, interrompido pela censura e perseguições militares. A Faculdade de Comunicação (FAC) da UnB foi formalmente implantada em 1966 e completou 50 anos em 2025.

Durante a década de 1970 foram instaurados os primeiros Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* na área em instituições públicas brasileiras. Segundo o levantamento realizado por Pertemann e Loose (2025), a UnB foi a quarta universidade⁵ do Brasil a criar seu Programa

⁴ Braga é referência em epistemologia e Teorias da Comunicação no Brasil, com doutorado em Ciências da Informação e da Comunicação pela Universidade Panthéon-Assas (França). Atua como docente visitante no PPGCOM da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG) e foi um dos idealizadores da primeira pós-graduação em Comunicação de Massa, que originou o PPGCOM da UnB.

⁵ Segundo Pertemann e Loose (2025), em seu levantamento sobre a linha de tempo dos PPGCOM do Brasil, o primeiro curso de mestrado foi oferecido pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em 1970. Em 1972, a Universidade de São Paulo (USP) criou o programa em Ciências da Comunicação e, no mesmo ano, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) instituiu a pós-graduação em Comunicação e Cultura.

de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) em 1974, inicialmente ofertando vagas para o mestrado, e, a partir de 2000, também para o doutorado.

Ao longo desse tempo, o desenvolvimento da área passou a se apoiar em um *corpus* teórico próprio, consolidado ao longo de quase um século, reconhecendo a Comunicação não apenas como prática técnica, mas como campo científico capaz de produzir saberes relevantes aos contextos socioculturais e políticos, influenciando programas de pós-graduação em todo o Brasil.

Segundo Romancini (2006), no Brasil, a constituição de um campo científico da Comunicação começa a ganhar forma, em 1963, justamente com a Faculdade de Comunicação de Massa da UnB.

Os cursos de mestrado e doutorado do PPGCOM são estruturados a partir de ementas e planos de ensino voltados para o conhecimento teórico, articulando pesquisa e formação acadêmica e promovendo visão crítica dos discentes. Contudo, as transformações do campo levantam questionamentos sobre a integração de epistemologias, teorias e tradições e sua aplicação metodológica, tornando relevante analisar como essas dinâmicas influenciam a incorporação das teorias em sala de aula. Durante muitos anos, também, o PPGCOM da UnB foi o único do Brasil a ter uma linha de pesquisa chamada Teorias e Tecnologias da Comunicação.

Nesse contexto, é relevante investigar como as Teorias da Comunicação foram articuladas ao longo da trajetória do PPGCOM-UnB, em disciplinas, sobretudo considerando que a disciplina específica sobre as teorias da Comunicação, antes voltada à preparação reflexiva e crítica dos estudantes (inserindo-os na tradição do campo), deixou de ser obrigatória a partir de 2019. O PPGCOM da FAC-UnB, em seus 50 anos, é um importante receptáculo da história do campo no país, com disciplinas que seguiram tendências ou instauraram rupturas.

Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento histórico de documentos relacionados à disciplina Teorias da Comunicação do PPGCOM-UnB (ou similares), para identificar as teorias que sustentaram essas disciplinas.

Para alcançar esses objetivos, utilizou-se análise de conteúdo não categorial (Bardin, 2011) para examinar sistematicamente documentos institucionais, como ementas, projetos de criação do PPGCOM-UnB, planos de ensino e listas de ofertas – focando sobretudo nos objetivos destas, nos quais se traz uma lista de conteúdos. A pesquisa documental foi realizada

em arquivos históricos, com triangulação de métodos para ampliar inferências e fortalecer a interpretação dos dados.

Entende-se que a trajetória do PPGCOM-UnB se confunde, em certa medida, com a própria estruturação do campo da Comunicação no país. Isso se deve ao seu pioneirismo, por ter se consolidado como o quarto programa de pós-graduação *stricto sensu* da área no Brasil, e ao impacto exercido na formação acadêmica e na produção científica brasileira em Comunicação. Dessa forma, sua história também sinaliza, ainda que parcialmente, as tradições, as tendências e as rupturas que marcaram o ensino de Teorias da Comunicação no Brasil.

2. Metodologia

Investigar o contexto histórico da disciplina Teorias da Comunicação (e similares) no PPGCOM/FAC/UnB exige a análise de fontes primárias e secundárias para compreender sua evolução. Trata-se de uma pesquisa empírica, baseada em documentos e dados históricos coletados no Departamento de Comunicação da FAC. A metodologia é documental e arquivística, fundamentada em registros histórico-institucionais. Essa abordagem reconhece a importância de documentos físicos para a compreensão de fenômenos sociais e de objetos contemporâneos, especialmente diante das limitações e lacunas frequentes dos arquivos digitais.

Segundo a teoria das três idades dos arquivos (Pérotin, 1966), os documentos guardam valores baseados em seu uso e importância, podendo ser corrente, intermediário ou permanente. Para Santana *et al.* (2024), esses arquivos revelam o ciclo de vida documental e apresentam características de arquivo permanente por serem institucionais, evidenciando tanto a transparência desses dados quanto seu valor histórico e cultural.

Os materiais coletados no PPGCOM-UnB evidenciam a importância dos documentos institucionais para o caráter empírico da pesquisa e para a análise da evolução da disciplina Teorias da Comunicação (e correlatas) ao longo de cinco décadas. Esses registros permitem identificar como o arcabouço teórico da área influenciou a constituição de suas epistemes e contribuem para a compreensão da formação do campo comunicacional no Brasil.

Além disso, o estudo possui um cunho exploratório, considerando seu objetivo de compreender as transformações ocorridas ao longo dos anos em que a disciplina foi sendo lecionada no PPGCOM. Essas transformações refletem mudanças nos contextos social, político

e intelectual do campo, assim como influências de diferentes correntes e eventos que marcaram o pensamento comunicacional ao longo de cinco décadas.

Por se tratar de uma investigação voltada a compreender como a disciplina foi estruturada ao longo dos anos de existência do PPGCOM-UnB, a análise concentra-se em suas ementas e nos objetivos das disciplinas, a fim de compreender a epistemologia do campo da Comunicação. Para isso, este estudo adota uma abordagem qualitativa.

Nesse sentido, a análise não se baseia em dados numéricos ou estatísticos, mas em informações não estruturadas de documentos e registros contextuais. Para isso, utilizou-se a análise de conteúdo não categorial, que permite interpretação profunda sem criar categorias rígidas. Segundo Sampaio e Lycarião (2011), a triangulação da análise qualitativa com a de conteúdo favorece uma interpretação detalhada e interpretativa, valorizando a subjetividade dos elementos estudados em vez de contagens de frequência.

Dessa forma, este trabalho busca compreender a construção do pensamento teórico da disciplina ao longo dos anos nos cursos de mestrado e doutorado do PPGCOM/FAC/UnB, evidenciando como a epistemologia do campo da Comunicação se estruturou historicamente.

Foi realizada pesquisa documental como instrumento de coleta de dados, com base em fontes primárias e registros institucionais do PPGCOM. A análise abrangeu documentos anteriores à criação do programa de pós-graduação da UnB e as ementas das disciplinas ao longo dos 50 anos do PPGCOM. Foram examinados regulamentos, regimentos e planos de aula, conforme catalogados (QUA. 1).

QUADRO 1
Levantamento de documentos identificados no PPGCOM da FAC/UnB

Volume de documentos	Tipo de documento	Título do documento	Ano
6	Regulamento	Regulamento do PPGCOM	1974
			1978
			1980
			1986
			2011
			2019
5	Regimento	Regimento do PPGCOM	1988
			1995
			2003
			2011
			2019
31	Ficha da Lista de Ofertas de Disciplinas	Disciplina de Processo da Comunicação I	1974-1978

		Disciplina de Teoria e Processo da Comunicação I	1987-1980
		Disciplina Teorias da Comunicação	1981-2019
3	Projeto de criação de cursos	Justificativa	1970
		Projeto de Mestrado	1968
		Projeto de Doutorado	1998

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Como dito, todo esse material foi sistematizado e analisado com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Inicialmente, realizou-se a pré-análise, etapa que consiste na seleção dos documentos a serem examinados. Nesse processo, o método foi triangulado com a pesquisa documental para garantir a coleta de amostras do *corpus* da pesquisa.

Os documentos foram selecionados conforme o objetivo da pesquisa: identificar registros primários sobre a criação do PPGCOM da UnB e sobre os componentes curriculares vinculados à disciplina Teorias da Comunicação, no passado e no presente. Foram incluídas fichas de oferta e planos de aula. O *corpus* foi organizado cronologicamente, abrangendo documentos desde 1968, relacionados à criação do mestrado, até 2019, ano em que a disciplina deixou de ser obrigatória.

Com base nesses objetivos, para acessar os documentos do PPGCOM-UnB, realizou-se uma verificação na Sala do Almoxarifado, no subsolo da FAC, com autorização da coordenação do programa. A secretaria selecionou e disponibilizou os principais documentos, abrangendo acervos físicos e digitais, garantindo maior objetividade à pesquisa documental.

Dessa forma, a análise, realizada de forma não categorial e cronológica, permitiu acompanhar a implementação da disciplina Teorias da Comunicação e correlatas no PPGCOM desde a criação do programa até sua retirada dos regulamentos do mestrado e doutorado da FAC/UnB.

3. A episteme comunicacional no ensino do PPGCOM-UnB

O PPGCOM da UnB foi criado no segundo semestre de 1974, inicialmente com o curso de mestrado e uma única linha de pesquisa, “Comunicação e Desenvolvimento” – alinhada à vertente latino-americana de estudos na área naquele momento. Antes de sua implantação, foi

elaborada uma proposta que destacava a consolidação dos fundamentos da Comunicação, especialmente de seu arcabouço teórico. A criação do programa *stricto sensu* estabelecia diretrizes para orientar pesquisas voltadas a problemas específicos do campo.

Todavia, parte dos documentos analisados não estava catalogada com datas nem continha informações sobre seu período de emissão, como o documento de justificativa para a criação do PPGCOM-UnB. Essa ausência de identificação reflete a forma menos sistematizada e muitas vezes espontânea de criação dos cursos de Comunicação no Brasil. Assim, alguns documentos são evidentes em “dizer” o que eles são; outros, nem tanto. Muitos dados comuns em documentos mais atuais não se fazem presentes.

Segundo o Regimento do PPGCOM da UnB de 1988, o programa foi criado com apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), da Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (CIDA) e do Midwest Universities Consortium for International Activities (MUCIA). Essas parcerias possibilitaram tanto a vinda de professores estrangeiros quanto o envio de docentes do Departamento de Comunicação da UnB para a realização de cursos de pós-graduação no exterior.

Em 1968, em uma carta de recomendação de justificativa para a criação do PPGCOM da UnB, redigida por Milton Cabral Viana⁶, afirmava-se que a produtividade científica deveria resultar na produção de conhecimento no âmbito da Universidade, articulando pesquisa e ensino. Isso se evidencia, sobretudo, no trecho do documento que destaca: “Ensinar disciplinas da área de comunicação”, conforme ilustrado na representação apresentada na carta (FIG. 1).

⁶ O docente foi perseguido durante a ditadura militar em razão de sua influência na UnB. Atuava como professor nos cursos de graduação da FAC-UnB e no Instituto de Artes da instituição. Além disso, foi responsável pela fundação do curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília (UCB). Viana (1935-2010), possuía doutorado em Ciências Sociais pela Escola Prática de Altos Estudos (França), também contribuiu para a criação do curso de mestrado do PPGCOM-UnB e destacou-se como semiólogo, sobretudo por suas pesquisas relacionadas a Graciliano Ramos.



FIGURA 1 – Esboço teórico do campo teórico da Comunicação para criação do PPGCOM na UnB

FONTE – Carta de recomendação de justificativa de Milton Cabral Viana.

No mesmo documento, são sugeridos o desenvolvimento de disciplinas e a organização de créditos voltados à produção acadêmica. Nele também se aprova a justificativa de inclusão da proposta das disciplinas Processo da Comunicação I, II e III, cujas temáticas seriam direcionadas à definição e ao estudo da Teoria do Processo da Comunicação.

O mesmo documento, elaborado para a criação do PPGCOM, apresenta um conjunto de competências que o discente deve dominar. Conhecimentos esses distribuídos em seis tópicos: a) Teorias da Comunicação; b) Teoria dos Signos; c) Teoria da Aprendizagem e do Ensino; d) Teoria do Planejamento; e) Estrutura Social; f) Comportamento de Grupos.

Essa disciplina evidencia como o campo epistemológico da Comunicação se constituiu, inicialmente, de forma fragmentada marcado pela interdisciplinaridade, sobretudo por se tratar, à época, de um campo ainda em estado “embrionário”. Percebe-se que as teorias, de várias áreas de conhecimento, eram fundamentais naquele contexto.

Observa-se que muitas das teorias lecionadas derivaram da Linguística, influenciando a construção teórica e conceitual da episteme comunicacional, como a semiologia, aplicada ao estudo dos signos. Essas abordagens permanecem presentes e articuladas, tanto no ensino, em ementas e planos de disciplinas de graduação e pós-graduação, quanto como instrumento metodológico para a análise de conteúdos e meios de comunicação.

Essas áreas de conhecimento formaram a base epistemológica do Departamento de Comunicação (COM) na UnB, complementando a formação dos mestrandos. Em 1974, o

primeiro regimento do PPGCOM estabeleceu cinco disciplinas obrigatórias e sete optativas, necessárias para cumprir a carga de créditos exigida para o título de mestre em Comunicação (FIG.2).

a) Disciplinas Obrigatórias:

<u>Disciplina</u>	<u>Créditos</u>	<u>Professor</u>
Pesquisa em Comunicação I.....	3/4	" "
Processo da Comunicação I.....	3/4	" "
Teoria e Métodos de Planejamento e Programação.....	3/4	" "
Estudos Brasileiros.....	0	" "

b) Disciplinas Optativas da Área de Concentração

<u>Disciplina</u>	<u>Créditos</u>
Subdesenvolvimento e Desenvolvimento....	3
A Comunicação e o Processo de Mudança Social.....	3
Processo de Comunicação II.....	3
Processo de Comunicação III.....	3
Sistemas de Comunicação.....	4
Tecnologia da Comunicação I.....	3

FIGURA 2 – Oferta das primeiras disciplinas do PPGCOM da UnB

FONTE – Primeiro regulamento do PPGCOM/FAC/UnB (1974).

No que diz respeito à competência referente ao domínio das Teorias da Comunicação, conforme previsto na justificativa de criação do curso, foi estabelecida uma disciplina obrigatória com maior afinidade a essa temática. Entre as disciplinas que compunham o currículo, como a disciplina de “Processo da Comunicação I”⁷. Essa identificação foi possível por meio da análise das ementas das disciplinas de 1974 do programa.

Nesse contexto, as disciplinas iniciais de “Processo da Comunicação” do PPGCOM evidenciam a interdisciplinaridade na análise dos fenômenos sociais e comunicacionais, destacando a influência da Linguística nos métodos de estudo dos meios de comunicação. Os objetos investigados eram frequentemente articulados a conceitos da Sociologia e da Psicologia, permitindo uma compreensão mais ampla desses fenômenos.

⁷ A ementa da disciplina: “Semiologia ou Semiótica. Cibernética. Teoria Física da Informação. Teoria Matemática da Informação. Conceitos de significado. Diversos tipos de signos e códigos. A linguagem dos meios. Teoria de Marshall McLuhan. Aplicação destes conceitos a análise de mensagens contemporâneas” (Lima, 2025, p. 78).

Essa configuração mostra que as Teorias da Comunicação buscavam consolidar sua autonomia acadêmica, incorporando referenciais teóricos externos para estudar os fenômenos comunicacionais. Apesar do caráter interdisciplinar, o campo procurava definir seu próprio objeto de estudo compatível com o contexto tecnológico dos meios de comunicação. Esses aportes contribuíram para o amadurecimento das reflexões sobre o processo comunicacional, formando subáreas fundamentais na consolidação da Comunicação no PPGCOM.

Além disso, é neste período que as Ciências Sociais Aplicadas passaram a estruturar a Comunicação como um campo de investigação sistematizado, permitindo análises aprofundadas dos meios de comunicação e debates sobre sua regulamentação. Segundo Martino (2020), a centralidade epistemológica da área se consolidou quando a reflexão deixou de se restringir à ontologia e passou a se guiar por hipóteses e pressupostos próprios da disciplina, garantindo autonomia e definindo o objeto de estudo da Comunicação dentro das Ciências Sociais. Uma vez que o processo comunicacional tem como objetivo compreender “as linguagens (sinais, códigos), o oral (o que é expresso de viva voz, a fala, o verbal) e a tradição oral (transmissão cultural entre gerações), enfim, a capacidade de gerar a dimensão simbólica que caracteriza o humano (sentido mais fundamental de cultura)” (Martino, 2020, p. 23).

No entanto, no contexto brasileiro, esse processo ocorria sob os impactos da ditadura militar, ao mesmo tempo em que evidenciava a centralidade da comunicação como instrumento estratégico nos processos sociais e políticos da época.

Por isso, as disciplinas tinham como objetivo promover uma reflexão voltada à especificidade da pesquisa em Comunicação, acompanhando os principais desenvolvimentos teóricos da década de 1970. O mestrado do COM/UnB iniciou atividades no segundo semestre de 1974, mas o plano de aula da disciplina “Processo da Comunicação I” foi registrado apenas em 1976 (QUA. 2), sendo ministrada pela primeira vez no primeiro semestre deste ano pelo professor Milton Cabral Viana.

QUADRO 2
Objetivo da disciplina de Processo da Comunicação I

Período que a disciplina foi ofertada	Professor	Objetivo da disciplina no Plano de Ensino
---------------------------------------	-----------	---

1974.2	José Guilherme Merquior ⁸	Não identificado
1975	Não identificado	Não identificado
1976.1	Milton Cabral Viana	Semiologia ou Semiótica. Cibernética. Teoria Física da Informação. Teoria Matemática da Informação. Conceitos de significado. Diversos tipos de signos e códigos. A linguagem dos meios. Teoria de Marshall Mac Luhan ⁹ . Aplicação destes conceitos e análise de mensagens contemporâneas.
1977	Juan Diaz Bordenave ¹⁰	Não apresenta os objetivos no Plano de Ensino.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Muitos documentos apresentam informações ausentes, dificultando a compreensão completa dos conteúdos e objetivos das disciplinas do PPGCOM-UnB. Contudo, na disciplina ministrada em 1976.1, teorias da linguagem, a teoria matemática da comunicação e teorias emergentes (como a de McLuhan) mostraram a vinculação da Comunicação à Linguística, ao mesmo tempo em que destacaram a centralidade dos meios de comunicação como objeto de estudo.

4. As disciplinas de teorias no PPGCOM-UnB

Em 1978, a disciplina “Processo da Comunicação I” foi substituída por outra voltada a uma reflexão teórica mais específica da área da Comunicação, intitulada “Teoria e Processo da Comunicação I”. Essa disciplina foi ministrada pela primeira vez no primeiro semestre de 1978 pelo professor Luiz Gonzaga Figueiredo Motta¹¹.

Na ementa das disciplinas do PPGCOM de 1977, consta que a disciplina propõe a

⁸ Merquior (1941–1991) doutorou-se em Letras pela Universidade de Paris (França) e em Sociologia pela Escola de Economia e Ciência Política de Londres (Inglaterra). Atuou como diplomata no Itamaraty e seguia o liberalismo social, com atuação acadêmica em estética, crítica literária e teoria política. Segundo Lima (2025), foi docente da UnB a partir de 1973, afastando-se em 1975 para atuar na Embaixada do Brasil.

⁹ Conforme grafado no documento.

¹⁰ Díaz Bordenave (1926–2012), paraguaio, doutor em Comunicação pela Universidade Estadual de Michigan (EUA), foi figura central nos estudos comunicacionais latino-americanos. Rompeu com o modelo unidirecional de comunicação, defendendo-a como processo participativo e instrumento de cidadania. No Brasil, colaborou na obra “O que é Comunicação” (1982) e contribuiu para os debates sobre Comunicação Rural, analisando desafios da comunicação no desenvolvimento agrário e sustentável na América Latina.

¹¹ Motta (1943–2023), doutor em Comunicação de Massa pela Universidade de Wisconsin (EUA), é reconhecido como Docente Emérito da UnB por suas contribuições à Comunicação, especialmente nos estudos sobre narrativa jornalística brasileira. Atuou como Secretário de Comunicação da UnB e ocupou cargos públicos, incluindo Secretário Nacional de Cultura e Secretário de Comunicação do Distrito Federal.

Análise dos principais modelos de comunicação, estudo aprofundado das contribuições de diversas disciplinas e autores específicos para a teoria da comunicação, e exame crítico da aplicabilidade dos postulados derivados dessas contribuições na abordagem de problemas atuais de comunicação (UnB, 1977, p. 1).

Além disso, essa disciplina também estava associada a duas unidades optativas: “Teoria e Processo da Comunicação II” e “Teoria e Processo da Comunicação III”. Para cursar qualquer uma dessas optativas, o discente precisava ter concluído as disciplinas obrigatórias: Teoria e Processo da Comunicação I e Pesquisa em Comunicação I (QUA. 3).

QUADRO 3
Objetivo da disciplina de Teoria e Processo da Comunicação I

Período que a disciplina foi ofertada	Professor	Objetivo da disciplina no Plano de Ensino
1978.1	Luiz Gonzaga Figueiredo Motta	Revisar, criticamente, os principais modelos e teorias da comunicação, e especialmente, as teorias da comunicação de massa, ou as macro-teorias de comunicação. Tanto quanto possível, esta revisão levará em conta as ligações entre as teorias da comunicação, as grandes correntes teóricas das ciências sociais e as relações sociais que as geraram.
1979.1	Lytton Leite Guimarães ¹²	Análise dos principais modelos de comunicação, estudo aprofundado das contribuições de diversas disciplinas e autores específicos para a teoria da comunicação, e exame crítico da aplicabilidade dos postulados derivados dessas contribuições na abordagem de problemas atuais de comunicação.
1980.1	Venício Artur de Lima ¹³	Não apresenta os objetivos no Plano de Ensino.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Em 1976, após a UnB instituir um novo regimento, o COM passou a integrar o Instituto de Comunicação e Expressão. Em um parecer de 1983, incluído no Regimento Geral da UnB, realizado e deferido em 1979, foi apresentada, e aprovada pelo colegiado da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPP/UnB), uma atualização na estrutura do regulamento do PPGCOM para a implementação no curso de mestrado.

¹² Guimarães, faleceu em 2022, possuía doutorado em Sociologia da Comunicação pela Universidade Estadual de Michigan (EUA). Segundo Lima (2025), o docente deixou o PPGCOM-UnB em 1979, sendo transferido para atuar como professor no Instituto de Relações Internacionais (IREL) da UnB. Apesar de sua contribuição inicial para o funcionamento do Mestrado em Comunicação da UnB, Guimarães era especialista em Relações Internacionais, trazendo ao programa uma perspectiva de inovação tecnológica e internacional.

¹³ Lima possui doutorado em Comunicação pela Universidade de Illinois (EUA), e é reconhecido por seu pioneirismo no Departamento de Comunicação da UnB, que deu origem ao PPGCOM-UnB. Recebeu o título de Docente Emérito da UnB em reconhecimento à sua contribuição para os estudos sobre a interface entre mídia e democracia no Brasil, especialmente no que se refere à regulação das comunicações e à democratização da mídia para garantir diversidade de vozes.

Neste período, percebe-se uma sistematização mais consistente das teorias reconhecidas como parte do campo da Comunicação. Isso se evidencia nas ementas do PPGCOM-UnB, que iam além do estudo do processo comunicacional nos meios, incluindo a análise crítica das teorias aplicadas (FIG. 3).

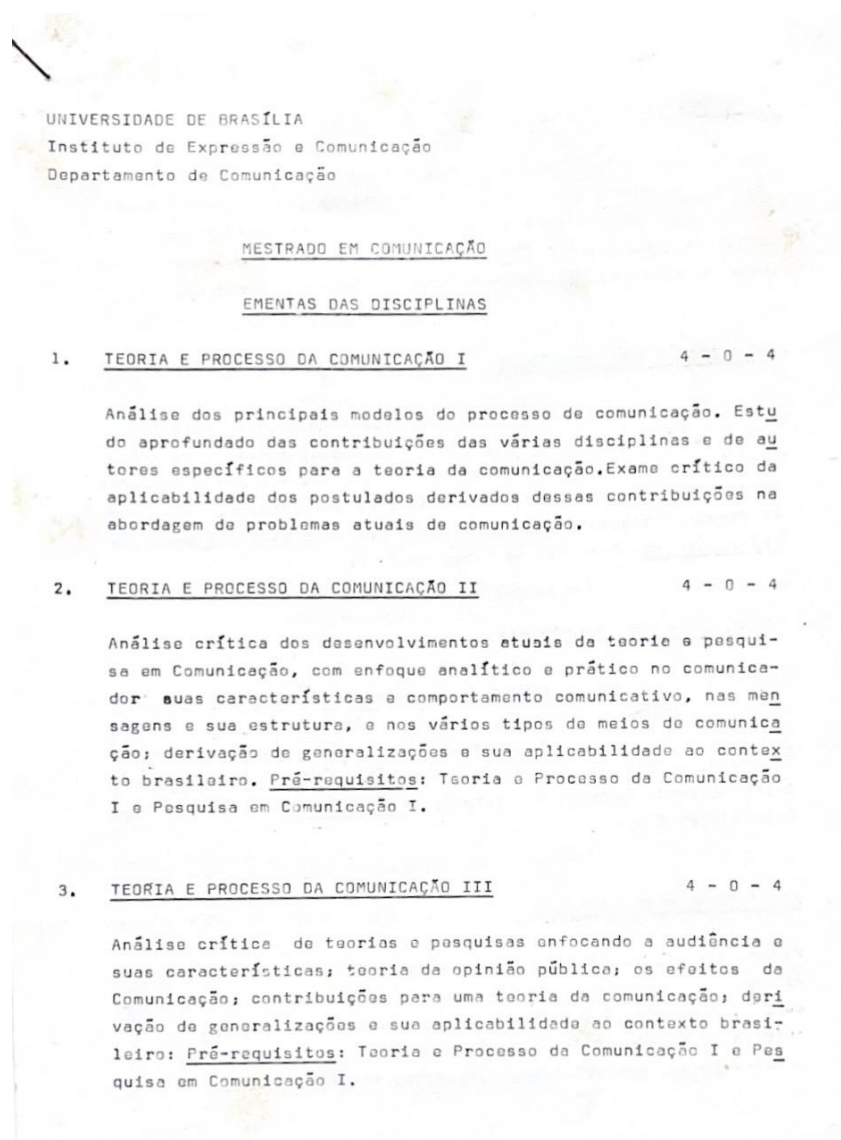


FIGURA 3 – Ementas das primeiras disciplinas do PPGCOM da UnB

FONTE – Novo regulamento do PPGCOM/FAC/UnB (1977).

A transformação das disciplinas do PPGCOM-UnB revela o progresso da autonomia do campo da Comunicação no país. Apesar da influência de escolas estrangeiras, as teorias também consideravam os contextos locais e regionais, buscando compreender os desafios midiáticos no Brasil.

Essa mudança de enfoque já se manifesta claramente quando comparamos a ementa de “Processo da Comunicação I”¹⁴, de 1974, com a de “Teoria e Processos da Comunicação I” (FIG. 3), de 1979.

Na ementa de 1974, o campo apresentava um embate voltado à aglutinação de teorias informacionais, com uma característica mais técnica sobre as mídias e a aplicação de conceitos para análise das mensagens. Já na ementa mais recente, o processo comunicacional passa a se articular com autores específicos, e buscou examinar de forma mais crítica os problemas comunicacionais a partir de uma perspectiva teórica da comunicação.

Até 1980, a disciplina “Teoria e Processos da Comunicação I” ainda era ministrada, sendo lecionada pelo professor Venício Artur de Lima. A nova estrutura de ementas do curso de mestrado foi implementada quatro anos após a criação do PPGCOM, ou seja, em 1980, e posteriormente aprovada pelo colegiado da CPP/UnB, em 1981.

Segundo Lima (2025), a reestruturação do PPGCOM-UnB foi marcada por mudanças no paradigma do campo comunicacional, influenciada pela Guerra Fria e pelo fim da ditadura militar no Brasil. O programa passou a estabelecer novos objetivos, com foco em linguagem e semiologia.

Apesar de diferentes e contraditórias matizes, uma das tendências que teve consequências importantes nos cursos de Comunicação foi a “análise do discurso” aplicada aos “textos/discursos” literários e aos “textos/discursos” (mensagens/conteúdo) da mídia impressa e televisiva. Emergiu, então, uma “teoria da recepção” que se apoiava na chamada “polissemia das mensagens” e diluía o poder da mídia, com o argumento controverso de que cada membro da audiência construía individualmente sua própria leitura/significação para os conteúdos/textos/discursos/mensagens (Lima, 2025, p. 56).

No documento da CPP/UnB de 1983, foram incluídas novas disciplinas, obrigatórias e optativas, e a disciplina “Teorias da Comunicação” apareceu pela primeira vez como obrigatória. Segundo o regulamento do PPGCOM do COM/UnB de 1981, essa disciplina passou a integrar oficialmente a grade curricular, representando uma reorganização significativa da formação teórica dos estudantes.

¹⁴ Descrição da ementa da disciplina de Processo da Comunicação I: “Semiologia ou Semiótica. Cibernética. Teoria Física da Informação. Teoria Matemática da Informação. Conceitos de significado. Diversos tipos de signos e códigos. A linguagem dos meios. Teoria de Marshall McLuhan. Aplicação destes conceitos a análise de mensagens contemporâneas”.

O documento identificado como “Nova Estrutura do Curso de Mestrado em Comunicação da Universidade de Brasília”, de 1980 (FIG. 4), apresenta que o objetivo do regulamento do PPGCOM era formular estratégias para melhorar a qualidade do programa, a partir dos problemas identificados no desenvolvimento dos discentes.

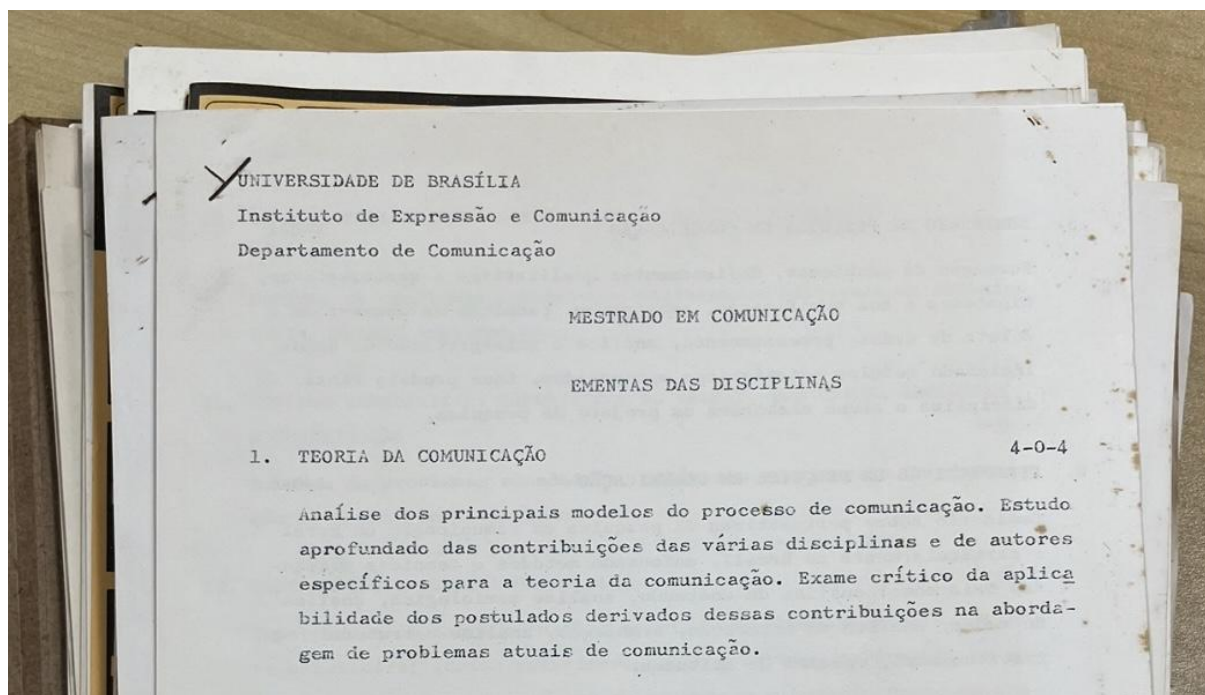


FIGURA 4 – Criação da disciplina de Teorias da Comunicação no PPGCOM.
FONTE – Ementas das disciplinas do PPGCOM/FAC/UnB (1974).

MESTRADO EM COMUNICAÇÃO EQUIVALÊNCIAS			
DISCIPLINAS DO ANEXO APROVADO EM 09.03.74			
CÓDIGO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	CRED.	
345024	Processo de Comunicação I	4	
345016	Pesquisa de Comunicação I	4	
345032	Teoria e Métodos de Planejamento e Programação	4	
345067	Processo de Comunicação II	4	
345075	Processo de Comunicação III	4	
345130	Pesquisa de Comunicação II	4	
345148	Pesquisa de Comunicação III	4	
345059	A Comunicação e o Processo de Mudança Social	4	
345083	Sistemas de Comunicação	4	
345091	Tecnologia da Comunicação I	4	
345121	Estratégias de Comunicação	4	
345164	Problemas Especiais de Comunicação	4	
345041	Subdesenvolvimento e Desenvolvimento	4	
DISCIPLINAS DO ANEXO APROVADO EM 10.05.79			
CÓDIGO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	CRED.	
345024	Teoria e Processo de Comunicação I	4	
345016	Pesquisa em Comunicação I	4	
345156	Políticas de Comunicação	4	
345237	Teoria e Processo de Comunicação II	4	
345245	Teoria e Processo de Comunicação III	4	
345130	Pesquisa em Comunicação II	4	
345148	Pesquisa em Comunicação III	4	
345059	A Comunicação e o Processo de Mudança Social	4	
345270	Comunicação e Teoria Geral de Sistemas	4	
345293	Técnicas de Comunicação	4	
345296	Planejamento da Comunicação	4	
345202	Tópicos Especiais de Comunicação no Brasil: I	2	
345318	Tópicos Especiais de Comunicação no Brasil: II	2	
345199	Estudo Dirigido Individual I	2	
345342	Estudo Dirigido Individual II	2	
ÁREA DE DOMÍNIO CONEXO			
331015	Sociologia do Desenvolvimento	4	
DISCIPLINAS DO ANEXO PROPOSTO NO PROCESSO DE CREDENCIAMENTO (1981)			
CÓDIGO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	CRED.	
345024	Teorias da Comunicação	4	
345016	Fundamentos da Pesquisa em Comunicação	4	
345156	Políticas de Comunicação	4	
345237	Comunicação e Teorias de Interpretação	4	
345245	Comunicação e Estudos Culturais	4	
345130	Seminário de Pesquisa em Comunicação	4	
345148	Perspectivas da Pesquisa em Comunicação	4	
345059	A Comunicação e o Processo de Mudança Social	4	
345270	Comunicação e Teoria Geral de Sistemas	4	
345293	Técnicas da Comunicação	4	
345296	Planejamento da Comunicação	4	
345202	Tópicos Especiais de Comunicação no Brasil: Jornalismo Político	2	
345318	Tópicos Especiais de Comunicação no Brasil: Conjuntura Nacional e Comunicação	2	
345199	Tópicos Especiais Sobre Métodos de Comunicação de Massa	2	
345342	Tópicos Especiais Sobre Cultura	2	
ÁREA DE DOMÍNIO CONEXO			
331015	Sociologia do Desenvolvimento	4	

FIGURA 5 – A nova estrutura de disciplinas do PPGCOM de 1981.

FONTE – Nova Estrutura do Curso de Mestrado em Comunicação da Universidade de Brasília (1980).

Em 1984, após a regulamentação pelo Estatuto e Regimento da UnB, o PPGCOM adotou novo regulamento devido ao credenciamento pelo Conselho Federal de Educação (QUA. 4). Com a reformulação, o programa passou a contar com duas linhas de pesquisa na área de concentração em Comunicação: “Políticas de Comunicação” e “Comunicação e Cultura”, aprovadas pelo Colegiado do COM, em 1986.

QUADRO 4

Objetivo da disciplina de Teorias da Comunicação de 1981 a 1994

Período que a disciplina foi ofertada	Professor(a)	Objetivo da ementa no Plano de Ensino
1981	Não identificado	Não identificado
1982	Não identificado	Não identificado
1983	Não identificado	Não identificado

1984.1	Sérgio Dayrell Pôrto ¹⁵	A Comunicação como produção social de sentido (ou do consenso social). Baseado no princípio de que a passagem pelas diversas teorias da comunicação (sistêmicas e críticas) pode levar-nos à compreensão de que a sociedade em que vivemos é estruturada por uma rede de significados, por uma teia de valores, qual o papel da interpretação/hermenêutica na formação dos tecidos possíveis que compõem o todo social?
1985	Não identificado	Não identificado
1986.2	Sérgio Dayrell Pôrto, Venício Artur de Lima e Carlos Augusto Setti ¹⁶	A disciplina trata de realizar um mapeamento geral das alternativas teóricas existentes no campo de estudo da Comunicação. Estas alternativas foram agrupadas em cinco grandes vertentes, sendo que cada uma delas encerra uma definição do objeto de estudo da Comunicação e um método próprio para abordá-los. Após esta visão introdutória a respeito das diversas formas de abordagem dos fenômenos da comunicação, o aluno poderá, dentro do Mestrado, dedicar-se ao estudo mais aprofundado de uma ou mais destas cinco vertentes nas disciplinas específicas que tratam de cada uma delas. Como várias opções teóricas estarão em discussão, “Teorias da Comunicação” será ministrada por um grupo de professores. Com isto, o Curso reforça uma prática pedagógica já experimentada nesta e em outras disciplinas semelhantes que é a integração da experiência específica de estudo e pesquisa de cada professor dentro de um trabalho conjunto. Ademais, a experiência tem demonstrado que um disciplina ministrada desta forma ganha em profundidade e riqueza de conteúdo, já que reúne especialistas em cada área de estudo a ser abordada.
1987	Não identificado	Não identificado
1988.1	Sérgio Dayrell Pôrto e Venício Artur de Lima	Os seminários sobre Comunicação como Mercadoria e como Cultura I e II supõem uma certa familiaridade com as linhas gerais do pensamento marxista contemporâneo.
1989.1	Sérgio Dayrell Pôrto	A disciplina visa responder a um duplo desafio: o primeiro, pelo caminho da revisão das teorias clássicas da comunicação, mostrar os fundamentos e as explicações de todos os fenômenos comunicativos de ontem e também de hoje. O segundo, pela via da análise das manifestações da comunicação tradicional, moderna e contemporânea, procurar ver quais teorias ou doutrinas de hoje e de ontem podem explicá-las. Por outra, de um lado analisam-se os fenômenos de comunicação, de antes e de agora, do outros, quais as teorias, tradicionais ou contemporâneas, são capazes de provocar a sua compreensão. Em verdade a operação e o movimento acabam sendo um só, o desafio é o mesmo: das teorias aos fenômenos, destas práticas às teorias explicativas. Com isso busca-se um diálogo mais estreito com o que possa ser o objeto da comunicação. Do mestrado será exigido um nível de competência suficiente para que entenda o que sejam e o que signifiquem: o atual império das mídias, e dentre estes, a televisão; o campo das informática e o domínio – também a moda, dos computadores; as façanhas das telecomunicações e dos satélites; as novas tecnologias comparadas com as tradicionais, assim como o da

¹⁵ Pôrto foi aluno da primeira turma de mestrado do PPGCOM-UnB (1974), orientado por Milton Cabral Viana, e possui doutorado em Comunicação pela Universidade McGill (Canadá). Em 2016, a UnB o reconheceu como Docente Emérito pelos mais de 40 anos de contribuição à FAC e suas pesquisas em análise de discurso e jornalismo no Brasil.

¹⁶ Setti realizou mestrado no PPGCOM-UnB, orientado por Murilo César Ramos, e destacou-se na Assembleia Nacional Constituinte (1987–1988), contribuindo para o fim da censura e a democratização da comunicação na Constituição de 1988.

		<p>incomunicação; o papel da linguagem, do símbolo, do discurso, da persuasão, do mercado, do estímulo e da resposta na comunicação. Enfim, o mestrando poderá servir-se desta disciplina para situar a comunicação no campo da cultura, da ciência, da história, da vida em sociedade e certamente como um fenômeno do poder, comparando-a a outras manifestações do saber dentre as humanidades. O importante é que ele encontre “sentido” no que faz e no meio em que vivem funcionando assim com alguma dose de filosofia e que tenha a possibilidade de exercer a crítica dos meios e da própria comunicação. A disciplina visa enfim a conceitos e definições da Comunicação.</p>
1990	Não identificado	Não identificado
1991	Não identificado	Não identificado
1992	Não identificado	Não identificado
1993.1	Sérgio Dayrell Pôrto e Múleka-Ditoka Wa Kalenga ¹⁷	<p>Teoria geral de sistemas: a comunicação como sistema aberto; o conceito “técnico” de informação; o conceito “semântico” de informação; o conceito “pragmático” de informação; a ideia do “feedback”: o auto-ajustamento nas máquinas e o auto-controle na comunicação humana. A arte retórica de Aristóteles e a retórica moderna; persuasão e a mudança de comportamento; teorias psicológicas de atitude, crenças, valores e a aprendizagem. A coerência, o equilíbrio e a congruência na comunicação; teoria da dissonância cognitiva e a redução incertezas e ansiedade. Estímulo e resposta – a teoria hipodérmica da comunicação. As propostas de Lasswell, Lewin, White, Lazarsfeld, Berelson, Katz, Merton, Schramm, Lerner, McClelland. Comunicação, influências locais, modernização e desenvolvimento; a psicologia social, a sociologia e as teorias empírico-experimentais e estruturais-funcionalistas da comunicação. Comunicação: usos e gratificações. Signos, símbolo, índices e sintomas. Códigos verbais e não verbais. Códigos visuais. Codificação das mensagens. Semiologia, semiótica, hermenêutica, análise do discurso. Pesquisas qualitativas da comunicação. Explicação, Interpretação e compreensão. Significado, significante e sentido. O sujeito na comunicação. Intuição sensível, imagens acústicas, pensamento, conceito, proposições, sentenças, frases, discursos e a competência pragmática-linguística. A interação simbólica. As obras de Mead, Blumer, Kuhn e Thayer. “The Chicago School of Social Thought”. Harold A. Innis, Marshal McLuhan, Donal Threll e David Crowley. A Escola Canadense e o espaço geográfico do rito comunicacional. Peirce, Dewey e pragmática. Mead, Bateson, Watzlawick e a pragmática da comunicação humana. A matriz psiquiátrica da comunicação da Escola de Palo Alto na Califórnia. O dramatismo de Kenneth Burke e de Dalziel Hugh Duncan. O “grau zero da escritura” de Roland Barthes e a Ur Estrutura de Umberto Eco. A teoria dos atos da fala dos ingleses: Austin, Seale e os autores contemporâneos de Manchester. A linguagem comunicativa dos europeus e dos norte-americanos. Estudos culturais norte-americanos. A obra de Clifford Geertz, James Carey, Clifford Christians, Lawrence Grossberg e Thomas Hugh Back em Chmapaign-Urbana – Chicago-Illinois. Estudos Culturais ingleses. A obra de Raymonde Williams, Stuart Hall, Richard Johnson e Richard Hoggart. “The Center for Cultural and Contemporary Studies de Birmingham”. Estudos culturais</p>

¹⁷ Possui doutorado em Ciências pela USP e é professor da Universidade de Kamina (Congo). Pesquisa a sabedoria ancestral africana e suas relações com a linguagem informacional, explorando a conexão entre comunicação e cultura.

35º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS 2026		Saberes ancestrais e novos horizontes da pesquisa em comunicação Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Natal/RN 9 a 13 de Junho de 2026
		<p>no Brasil. Abordagem cultural. Cultura x sujeito x indivíduo. A sociedade de massas e a cultura global. Hegemonia social e sub-hegemonias culturais. Linhas gerais da teoria crítica (marxista). A Escola de Frankfurt e seus mestres: Horkheimer, Adorno, Benjamin, Marcuse e Habermas. A indústria cultural como sistema e a posição do indivíduo no contexto. Teoria crítica x pesquisa administrativa.</p> <p>Indústria cultural x Nova Ordem Mundial da Informação e da Economia. O papel da Unesco. “Agenda-setting”: efeitos cognitivos, poderes e predisposições. Limites e problemas. O “newsmaking”, os “gatekeepers”, sua importância e noticiabilidade. As “routines” produtivas da notícia. Fontes, agências. Sociabilidade contemporânea e comunicação. Comunicação mediática e pós-modernidade. O espaço e a dimensão pública da comunicação. Um novo imaginário da sociedade, democracia, cultura e política. O espaço público eletrônico. Autoritarismo e infraestrutura das telecomunicações. Os novos contratos de leitura dos discursos eletrônicos da comunicação.</p> <p>Linguagem digital dos computadores x linguagem humana analógica.</p>
1994.2	Múleka-Ditoka Wa Kalenga	<p>Propiciar aos alunos os conhecimentos sobre a Teoria Matemática da Comunicação sob o enfoque da Teoria Cibernética. Estabelecer uma relação entre a Teoria da Informação e as novas tecnologias em comunicação. Aplicar a Teoria da Informação à análise de sistemas digitais e/ou analógicas do ponto de vista sistemático (informação estética) e do ponto de vista semântico (transinformação).</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Observa-se que a inserção das Teorias da Comunicação nos planos de ensino foi influenciada pela formação dos docentes, muitos dos quais fizeram doutorado em universidades estrangeiras com programas consolidados em Comunicação, contribuindo para a adoção de correntes teóricas mais estruturadas. Ou seja, a perspectiva de cada docente, ligada à sua subárea, gerou diferentes possibilidades de reflexão teórica, orientando tanto a análise dos meios de comunicação quanto a incorporação das teorias durante a consolidação do PPGCOM-UnB.

Isso se evidenciou, pois, inicialmente, o programa não possuía base teórica própria, sendo fortemente influenciado por outros campos. Com o tempo, passou a se apoiar em referenciais centrados no próprio campo comunicacional, evidenciando a transição de dependência externa para uma matriz mais autônoma, embora ainda marcada por influências de diferentes escolas sobre os meios de comunicação.

Entretanto, a partir da década de 1980, com a entrada de novos docentes, o PPGCOM passou a adotar uma abordagem mais crítica e dialética das Teorias da Comunicação, focada na compreensão dos fenômenos contemporâneos. Essa mudança se refletiu nos objetivos da disciplina e na inserção de teorias internacionais, contribuindo para a consolidação de uma episteme comunicacional.

Durante esse período, o antigo COM tornou-se a Faculdade de Comunicação (FAC) em 1989. Em 1993, o regimento foi adaptado pelo professor José Luiz Braga, mas o Regimento do PPGCOM da FAC/UnB só foi aprovado em 1995, quando o programa passou a oferecer também formação *lato sensu*, voltadas a especializações na área de concentração “Comunicação e Cultura Contemporânea”, estruturada em três linhas de pesquisa: “Economia Política da Comunicação”, “Comunicação e Linguagens” e “Comunicação e Processo Social”.

Apesar das mudanças no regimento, a disciplina Teorias da Comunicação continuou obrigatória. E em 2001, foi ministrada pela primeira vez por uma docente mulher, a professora Lavina Madeira Ribeiro¹⁸ (QUA 5).

QUADRO 5
Objetivos da disciplina de Teorias da Comunicação de 1995 a 2010

Período que a disciplina foi ofertada	Professor(a)	Objetivo da disciplina no Plano de Ensino
1995	Não foi identificado	Não foi identificado.
1996.1	Sérgio Dayrell Porto	Ter conhecimento das teorias de comunicação, sejam elas clássicas (termo um tanto ou quanto impróprio) sejam elas contemporâneas. Por tratar-se de uma atividade cuja sistematização é mais ou menos recente – as teorias da comunicação surgem a partir da segunda década do atual século XX, não seria o caso de chamá-las clássicas, tampouco de identificar a comunicação como ciência. Sofre a comunicação de um problema de tradição e mesmo de identidade, se comparada às demais áreas das ciências humanas e sociais. Em consequência, depende teórica e metodologicamente das demais ciências. Quanto às teorias contemporâneas, melhor dizendo, reflexões teóricas mais recentes, dizem respeito ao contato da Comunicação com as novas tecnologias, fato que começa a acontecer no Brasil a partir da década de sessenta, no primeiro mundo a partir dos anos 40. Com advento dos computadores, da informática, dos satélites, das telecomunicações, da multimídia, das redes eletrônicas, enfim, do mundo virtual (que em princípio se opõe ao mundo real), este transforma e requer outras formas de pensar suas formas de interação
1997.1	Sérgio Dayrell Porto e Luiz Antônio Signates Freitas ¹⁹	Será uma sequência clássica das teorias de comunicação, embora tudo caminhe para um certa construção pessimista, dentro de uma base de desconfiança da efetiva atuação dos meios de massa na sociedade. Já prof. Luiz Signates teria a missão de desconstrução dessa sequência, através da introdução em sala de novas teorias, novas práticas, novas posturas comunicativas, como por exemplo a associação da comunicação com outras abordagens científicas, com políticas

¹⁸ Ribeiro obteve o mestrado pelo PPGCOM-UnB, em 1989, orientada por Luiz Gonzaga Figueiredo Motta, e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Foi docente da FAC a partir de 1998, dedicando suas pesquisas à institucionalização do jornalismo no Brasil com base nas concepções da Comunicação de Massa.

¹⁹ Signates é docente do PPGCOM e da FIC-UFG, e atua também na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). É mestre pelo PPGCOM-UnB, orientado por Murilo César Ramos, e doutor em Ciências da Comunicação pela USP, com pesquisa focada na epistemologia da comunicação no Brasil.

		interativas e dialogais, utilizando-se principalmente do teórico da Ação Comunicativa, o alemão Jurgen Habermas.
1998	Não identificado	Não identificado.
1999	Não identificado	Não identificado.
2000.2	Sérgio Dayrell Porto	Não foi localizado o Plano de Ensino. No entanto, na lista de ofertas deste semestre, foi possível identificar a disciplina e o professor responsável por ministrá-la.
2001.1	Lavina Madeira Ribeiro	Não foi localizado o Plano de Ensino. No entanto, na lista de ofertas deste semestre, foi possível identificar a disciplina e o professor responsável por ministrá-la.
2002.1	Mauro Pereira Porto ²⁰	Não foi localizado o Plano de Ensino. No entanto, na lista de ofertas deste semestre, foi possível identificar a disciplina e o professor responsável por ministrá-la.
2003.1	Mauro Pereira Porto	Não foi localizado o Plano de Ensino. No entanto, na lista de ofertas deste semestre, foi possível identificar a disciplina e o professor responsável por ministrá-la.
2004.1	Mauro Pereira Porto	Não foi localizado o Plano de Ensino. No entanto, na lista de ofertas deste semestre, foi possível identificar a disciplina e o professor responsável por ministrá-la.
2005.1	Luiz Cláudio Martino ²¹	Não foi localizado o Plano de Ensino. No entanto, na lista de ofertas deste semestre, foi possível identificar a disciplina e o professor responsável por ministrá-la.
2006.1	Luiz Cláudio Martino	Não foi localizado o Plano de Ensino. No entanto, na lista de ofertas deste semestre, foi possível identificar a disciplina e o professor responsável por ministrá-la.
2007.1	Luiz Cláudio Martino	Não foi localizado o Plano de Ensino. No entanto, na lista de ofertas deste semestre, foi possível identificar a disciplina e o professor responsável por ministrá-la.
2008.1	Luiz Cláudio Martino	Não foi localizado o Plano de Ensino. No entanto, na lista de ofertas deste semestre, foi possível identificar a disciplina e o professor responsável por ministrá-la.
2009.1	Luiz Cláudio Martino	Não foi localizado o Plano de Ensino. No entanto, na lista de ofertas deste semestre, foi possível identificar a disciplina e o professor responsável por ministrá-la.
2010.1	Luiz Cláudio Martino	Não foi localizado o Plano de Ensino. No entanto, na lista de ofertas deste semestre, foi possível identificar a disciplina e o professor responsável por ministrá-la.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Observa-se que a disciplina passa a se consolidar com uma matriz epistemológica própria do campo comunicacional, conforme indicado em seus objetivos. Entre 1981 e 1994, percebe-se que o campo ainda não seguia uma tradição evidentemente definida.

²⁰ Porto é docente da Universidade Tulane (EUA) e doutor em Comunicação pela Universidade da Califórnia, San Diego (EUA). Pesquisa o papel da mídia na democratização e a influência da mídia latino-americano sobre o comportamento social e político.

²¹ Martino é docente da FAC e do PPGCOM-UnB, com doutorado em Sociologia pela Universidade Paris Descartes (França). Atua na UnB desde 1997 e integra a linha de pesquisa “Poder e Processos Comunicacionais”, com estudos focados na epistemologia da Comunicação e nas Teorias da Comunicação.

Entretanto, entre 1995 e 2010, nas ofertas da disciplina, observa-se que, em 1997.1, o campo já abordava explicitamente a epistemologia da Comunicação com base em fundamentos clássicos. Nesse período, houve reconhecimento da consolidação da tradição da episteme comunicacional, reforçada pela referência a autores considerados fundamentais na área. Além disso, os objetivos tornam-se mais evidentes e coesos, aproximando o campo teórico da Comunicação da realidade acadêmica e articulando os conteúdos da disciplina às demandas dos discentes e aos debates da área.

O projeto de doutorado do PPGCOM, elaborado em 1998 e aprovado pela CPP/UnB em 1999, teve início em 2003. Em 2011, o Colegiado do PPGCOM da FAC/UnB aprovou novo regulamento, renomeando a área de concentração para “Comunicação e Sociedade” e estruturando quatro linhas de pesquisa: “Imagem, Som e Escrita”, “Jornalismo e Sociedade”, “Políticas de Comunicação e Cultura” e “Teorias e Tecnologias da Comunicação”. A disciplina “Teorias da Comunicação” continuou obrigatória para mestrandos e doutorandos.

O projeto de doutorado do PPGCOM, elaborado em 1998 e aprovado pela CPP/UnB em 1999, foi reconhecido pela CAPES, mas com ressalvas que atrasaram seu início. Segundo Martino (2025), o atraso se deveu a questões internas e à resistência de alguns membros quanto à relação com a CAPES, e as atividades só começaram em 2003.

Fui o presidente da Comissão de Doutorado, autor do projeto e responsável por apresentar e defendê-lo no CEPE²². Ele foi reconhecido pela CAPES, com ressalvas que atrasaram sua abertura. Em parte, por razões internas, em parte porque alguns de seus membros não aceitavam a relação com a CAPES (Martino, 2025)²³.

A análise documental mostrou que, a partir de 2000, ementas e planos de aula passaram a ser digitalizados e circulam principalmente entre docentes e discentes, dificultando sua identificação no programa. Esse cenário reflete a transição tecnológica da instituição, com implementação gradual da digitalização documental, evidenciando a invisibilidade de registros impressos e a perda de arquivos no acervo digital, ainda em consolidação. Dessa forma, os documentos da disciplina Teorias da Comunicação são localizados principalmente nos

²² O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE/UnB) é o órgão superior responsável por deliberar políticas acadêmicas, regulamentar cursos de graduação e pós-graduação e aprovar calendários acadêmicos, conforme evidenciado nas resoluções e reuniões de planejamento.

²³ Comentário realizado pelo professor Luiz Cláudio Martino durante a revisão deste trabalho, no âmbito da disciplina Teorias Clássicas da Comunicação, realizada no PPGCOM-UnB.

arquivos de oferta de disciplinas, especialmente entre 2011 e 2018, período de transição institucional do programa.

Em 2011, o Colegiado do PPGCOM da FAC/UnB aprovou um novo regulamento, renomeando a área de concentração para “Comunicação e Sociedade” e estruturando-a em quatro linhas de pesquisa: “Imagem, Som e Escrita”; “Jornalismo e Sociedade”; “Políticas de Comunicação e Cultura”; e “Teorias e Tecnologias da Comunicação”. A disciplina Teorias da Comunicação continuou obrigatória para mestrandos e doutorandos (QUA. 6).

QUADRO 6
Objetivos da disciplina de Teorias da Comunicação de 2011 a 2018

Período que a disciplina foi ofertada	Professor	Objetivo da disciplina no Plano de Ensino
2011.1	Luiz Cláudio Martino, Pedro David Russi Duarte ²⁴ e Tiago Quiroga Fausto Neto ²⁵	Não foi localizado o Plano de Ensino. No entanto, na lista de ofertas deste semestre, foi possível identificar a disciplina e os professores responsáveis por ministrá-la.
2012.1	Tiago Quiroga Fausto Neto	Análise dos principais modelos de comunicação, estudo aprofundado das contribuições de diversas disciplinas e autores específicos para a teoria da comunicação, e exame crítico da aplicabilidade dos postulados derivados dessas contribuições na abordagem de problemas atuais de comunicação.
2013.1	Luiz Cláudio Martino	Não foi localizado o Plano de Ensino. No entanto, na lista de ofertas deste semestre, foi possível identificar a disciplina e o professor responsável por ministrá-la.
2014.1	Tiago Quiroga Fausto Neto	Não foi localizado o Plano de Ensino. No entanto, na lista de ofertas deste semestre, foi possível identificar a disciplina e o professor responsável por ministrá-la.
2015	Não identificada	Não identificado.
2016.2	João José Azevedo Curvello ²⁶	Não foi localizado o Plano de Ensino. No entanto, na lista de ofertas deste semestre, foi possível identificar a disciplina e o professor responsável por ministrá-la.
2017.1	Tiago Quiroga Fausto Neto	Não foi localizado o Plano de Ensino. No entanto, na lista de ofertas deste semestre, foi possível identificar a disciplina e o professor responsável por ministrá-la.
2018.1	João José Azevedo Curvello	Não foi localizado o Plano de Ensino. No entanto, na lista de ofertas deste semestre, foi possível identificar a disciplina e o professor responsável por ministrá-la.

²⁴ Pedro Russi, docente da FAC e do PPGCOM-UnB desde 2006, é doutor pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e integra a linha de pesquisa “Poder e Processos Comunicacionais”, com foco em Semiótica e Teorias da Comunicação, especialmente nos processos de produção de sentido.

²⁵ Quiroga, docente da FAC e do PPGCOM-UnB desde 2009, é doutor em Ciências da Comunicação pela USP e integra a linha de pesquisa “Imagem, Estética e Cultura Contemporânea”. Foi diretor da FAC entre 2019 e 2023, com pesquisas focadas em Teorias da Comunicação e antropologia histórica da comunicação.

²⁶ Curvello, docente da FAC e do PPGCOM-UnB desde 2014, é doutor em Ciências da Comunicação pela USP. Atuou por mais de 15 anos na Universidade Católica de Brasília (UCB), onde também dirigiu o PPGCOM, e atualmente integra a linha de pesquisa “Poder e Processos Comunicacionais” do programa.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Observa-se que, na oferta da disciplina em 2012.1, os objetivos destacam autores específicos das Teorias da Comunicação, consolidando a ideia de que já se tratava de um o campo acadêmico autônomo e oferecendo base teórica para analisar os impasses dos meios de comunicação e valorizar reflexões alternativas sobre suas implicações.

Em 2019, o PPGCOM da FAC/UnB aprovou uma nova etapa de credenciamento, reconhecimento e descredenciamento de docentes vinculados ao programa. No segundo semestre do mesmo ano, o Colegiado do PPGCOM aprovou uma nova estrutura de linhas de pesquisa associadas à área de concentração do programa, agora organizadas em: “Imagem, Estética e Cultura Contemporânea” e “Poder e Processos Comunicacionais”.

As alterações do programa reformularam as disciplinas obrigatórias e optativas do mestrado e doutorado, retirando a disciplina Teorias da Comunicação da grade de obrigatórias e substituindo-a por “Pesquisa em Comunicação e Sociedade” e “Seminário de Pesquisa”.

Com isso, entre 2019 e 2024, período do cinquentenário do PPGCOM da FAC/UnB, o acesso às ementas tornou-se mais complexo, apesar da digitalização. O último registro de disciplina ligada às Teorias da Comunicação foi o optativo “Tópicos Especiais em Comunicação 4 – Teorias Clássicas da Comunicação”, ministrado no segundo semestre de 2025 pela professora Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho²⁷, sendo a segunda docente mulher a lecionar essa disciplina, ao lado do professor Luiz Cláudio Martino.

A ementa²⁸ da disciplina abrange noções de campo científico, Ciências Sociais, pesquisa em Comunicação, teorias da Comunicação e teorias clássicas dos séculos XIX e XX, delimitando historicamente a episteme da Comunicação e a consolidação das primeiras teorias comunicacionais. No objetivo da disciplina²⁹, destaca-se que ela visa apresentar como as

²⁷ Rafiza Varão, docente da FAC e do PPGCOM-UnB desde 2017, é mestre (2003) e doutora (2012) pelo PPGCOM-UnB, tendo atuado por mais de 14 anos na UCB. Integra a linha de pesquisa “Poder e Processos Comunicacionais”, na subárea de Teorias da Comunicação, com ênfase em Ética e Redação Jornalística.

²⁸ Descrição da ementa da disciplina Teorias Clássicas da Comunicação: “A noção de campo científico; As Ciências Sociais; A pesquisa em Comunicação; Teorias da Comunicação; Teorias da Comunicação Clássicas (Século XIX-XX)”

²⁹ Descrição da ementa da disciplina Teorias Clássicas da Comunicação: “O objetivo desta disciplina é fornecer um panorama das teorias que fundamentaram o Campo da Comunicação em suas origens em seu desenvolvimento no século XX, apontando a base epistemológica e discutindo criticamente as teorias que ainda repercutem no contexto contemporâneo”

primeiras teorias se originaram e de que forma ainda são relevantes no contexto crítico e contemporâneo de análise do campo comunicacional.

Observa-se que a disciplina buscou delinear um quadro do campo comunicacional ao analisar os meios de comunicação como objetos das Ciências Sociais e situar sua formação a partir de contextos históricos, sociais e políticos. Esta última disciplina evidencia um longo ciclo de maturação da ideia de que o campo pode ser constituído em cima de teorias específicas, a ponto de se tornarem clássicas (ou seja um conjunto de referências perenes) – enquanto as primeiras disciplinas tinham foco em teorias da Linguística que depois ficaram mais restritas.

Portanto, ao longo da trajetória do PPGCOM-UnB, os desafios epistemológicos ganharam centralidade, embora, segundo Lima (2025), o curso inicialmente tivesse enfoque mais técnico que teórico na análise dos meios de comunicação. Essa mudança é evidente na reformulação das ementas ao longo de 50 anos, especialmente com a retirada da disciplina de Teorias da Comunicação, antes centrada na reflexão crítica sobre as complexidades midiáticas.

Em parte, essa reconfiguração pode estar ligada à associação da tradição teórica aos meios tradicionais, mas essas teorias continuam relevantes para analisar os meios digitais, desde que reinterpretadas diante das novas dinâmicas sociotécnicas. A dimensão teórica do campo é, em parte, invisibilizada, com o PPGCOM-UnB adotando uma abordagem mais técnica que dialética na análise das complexidades comunicacionais e perdendo perspectivas vinculadas mais fortemente ao que se constituiu como tradição.

5. Considerações finais

A disciplina Teorias da Comunicação (e correlatas) consolidou-se com as transformações da Comunicação na metade do século XX, quando surgiram as primeiras graduações profissionalizantes no Brasil, processo seguido de forma similar na FAC/UnB.

Na universidade, a disciplina foi implementada entre 1974 e 1980, período em que o campo ainda buscava seus fundamentos teóricos. Embora o pensamento comunicacional possa ser datado desde o final do século XIX, a Comunicação consolidou-se como área estruturada a partir da década de 1940, especialmente com Wilbur Schramm (Marque de Melo, 2011), e no Brasil tornou-se mais visível na década de 1970, com os primeiros programas de pós-graduação, ainda com pesquisas locais incipientes.

Portanto, observa-se que as ementas da disciplina refletem as mudanças ocorridas desde a criação do mestrado do PPGCOM e o contexto dos meios de comunicação do período. Entre 1970 e 1994, apesar da predominância de meios tradicionais, as ementas indicam análise cibernética baseada em referenciais teóricos do Norte Global, em um momento de consolidação do campo no Brasil. Observa-se também o fortalecimento da interdisciplinaridade, com diálogo com diversas áreas das Ciências Sociais Aplicadas.

Apesar de sua importância para a formação crítica, a disciplina Teorias da Comunicação no PPGCOM da FAC/UnB enfraqueceu gradualmente, à medida que o avanço das tecnologias digitais redirecionou o foco do programa para ferramentas analíticas e mediação digital. Em 2019, deixou de ser obrigatória, consolidando mudanças na priorização curricular e no perfil de formação.

Os objetivos das disciplinas ao longo da trajetória do programa refletem as complexidades do campo em cada década, considerando contextos nacional e internacional. No início, com a FAC fragilizada pela ditadura e muitos docentes ainda em formação doutoral, recorria-se frequentemente a referenciais de outras áreas, contribuindo para a construção de uma identidade epistemológica própria do campo da Comunicação no país.

Com as reformulações das ementas, os objetivos das disciplinas teóricas ganharam maior consistência, influenciados pela formação doutoral de professores que trouxeram perspectivas internacionais, fortalecendo uma episteme comunicacional. Com o campo mais consolidado, a disciplina Teorias da Comunicação passou a oferecer um espaço dialético de reflexão epistemológica, aprofundando o debate sobre os modos de analisar os meios de comunicação e evidenciando a autonomia, maturidade teórica e implicações críticas do campo.

O enfraquecimento da disciplina como obrigatória pode reduzir o debate acadêmico e a formação crítica, limitando a análise dos impactos sociais e culturais das tecnologias emergentes e dos meios digitais, bem como seus efeitos sobre a produção e o consumo de conteúdos no cotidiano.

Espera-se que este texto sirva como documento histórico para estudos sobre a história das disciplinas que consolidaram as Teorias da Comunicação e sobre como essa consolidação ocorreu nos programas de pós-graduação no Brasil.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling; GOBBI, María Cristina. O campo acadêmico-científico da Comunicação no Brasil: panorama, constituição e perspectivas. **Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social "Disertaciones"**, v. 9, n. 2, p. 68-91, 2016.

LIMA, Venício Artur de. **Da “Comunicação para o desenvolvimento” à “Análise do discurso”**: o Mestrado em Comunicação da UnB (1974-1989). 1. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom, 2025.

MARTINO, Luiz C. De qual comunicação estamos falando? In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C. FRANÇA, Vera Veiga (org.). **Teorias da comunicação**: Conceitos, escolas e tendências. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Cap. 1. p. 11-25.

MARTINO, Luiz C. Comunicação e Ciências Sociais: as matrizes epistêmicas da Comunicação. In: DEL BIANCO, Nelia R.; LOPES, Ruy Sardinha (org.). **O campo da comunicação**: epistemologia e contribuições científicas. São Paulo: Socicom Livros, 2020. p. 14-35.

MARQUES DE MELO, José. A recepção das ideias de Wilbur Schramm no Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, n. 6, 2011.

PETERMANN, Juliana; LOOSE, Ariadni. A pós-graduação em comunicação no Brasil: um registro de 1970 a 2023. **Revista FAMECOS**, v. 32, n. 1, p. e45953-e45953, 2025.

PÉROTIN, Y. Administration and the “three ages” of archives. **The American Archivist**, v. 29, n. 3, p. 363-369, 1966.

ROMANCINI, Richard. **O campo científico da comunicação no Brasil**: institucionalização e capital científico. 2006. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Acesso em 21 de nov. 2025.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. 2011.

SANTANA, Sérgio Rodrigues de et al. Provações e críticas no âmbito da Teoria das Três Idades: um estudo epistemológico preliminar no âmbito das imagens simbólicas e estéticas. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 43-59, 2024.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – Faculdade de Comunicação. História da FAC. Brasília, s.d. Disponível em: <https://fac.unb.br/historia/>. Acesso em: 19 nov. 2025.